

QUEM MORA NA ÁREA URBANA, SEGUNDO O LEVANTAMENTO, TEM MAIS CHANCE DE NÃO TER O QUE COMER DO QUE QUEM VIVE NO CAMPO

Estado tem quase meio milhão de famintos, diz IBGE

Pesquisa mostrou que 460 mil capixabas comeram mal ou passaram fome em 2004

PAULA STANGE

pstange@redgazeta.com.br

ADEMAR POSSEBOM

apossebom@redgazeta.com.br

Quase meio milhão de capixabas se alimentaram mal ou passaram fome em 2004. Essa multidão de famintos aparece em uma pesquisa inédita do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem.

Os dados são do suplemento sobre Segurança Alimentar da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e

mostram que há mais de um milhão de pessoas na chamada situação de insegurança alimentar - sem garantia de acesso à alimentação em quantidade, qualidade e regularidade suficiente.

Quatrocentos e sessenta mil estavam em pior situação. Elas estavam na condição de insegurança alimentar grave, ou seja, uma experiência de fome na família pelo menos uma vez nos três meses que antecederam a data da pesquisa do PNAD.

Passar fome é não ter renda

suficiente sequer para cobrir uma das necessidades mais básicas do ser humano: comer. E essa realidade foi identificada em 4,3% das residências no Espírito Santo.

“Pela primeira vez temos dados coletados com um critério científico rigoroso, que mostram que a fome deve continuar sendo um dos maiores desafios do governo”, comentou o chefe da Unidade Estadual do IBGE, Max Athayde Fraga.

Quem mora na área urbana tem mais chance de chegar à situação-limite de não ter o que comer do que quem vive na área rural. “Um dos fatores que pode explicar esse dado é a forte cultura de agricultura fami-

liar existente no Estado”, analisou Max Athayde.

Segundo a pesquisa, quanto menor a renda per capita da família e maior a quantidade de moradores no domicílio, mais grave é a situação de restrição alimentar. O mesmo acontece se há menores de 18 anos morando na casa.

Outro fato complicador que se reflete no prato de comida é a raça. Pelo menos 6% da população preta ou parda no Estado já enfrentou a fome, contra apenas 1,9% da população branca.

Famílias chefiadas por mulheres também têm mais chances de ficar sem uma alimentação com qualidade e quantidade suficiente.

“Podemos perceber nessas famílias a falta de um outro provedor. As mulheres sustentam a casa sozinhas. Além disso, temos que considerar a situação desfavorável da mulher no mercado de trabalho, com relação aos salários”, salientou o chefe do IBGE no Estado.

SAIBA MAIS

■ **Veja os dados que mostram a situação da fome no Espírito Santo e no Brasil.**

■ **NO BRASIL**

■ Pelo menos 14 milhões de brasileiro passaram fome em 2004

■ No Sul do país, 76,5% das residências estão dentro dos padrões de segurança alimentar. No Nordeste, esse percentual é de 46%

■ Em Santa Catarina, 83% das famílias estão dentro do padrão de segurança alimentar. Já no Maranhão, esse percentual é de apenas 31%

■ **NO ESPÍRITO SANTO**

■ Cerca de 460 mil capixabas se alimentam mal ou já passaram fome pelo menos uma vez nos três meses que antecederam a data da pesquisa. Isso representa 14% da população do Estado

Polenta e feijão



POUCA AJUDA. Lucimara Cornélio de Freitas, 37 anos, mora num barraco no alto do bairro Conquista, em Vitória. Sozinha, tem que alimentar seis bocas que vivem famintas. Ontem, tiveram polenta com um ralo caldo de feijão no almoço e na janta. “Às vezes comemos pão de manhã. Quando consigo juntar um dinheirinho, compro um pouco de arroz”, contou Lucimara, que ganha R\$ 20 por semana, trabalhando dia e noite como catadora de papel. A família vive de pouca ajuda: uma cesta básica doada pela Igreja Católica e mais R\$ 15 mensais, do programa Bolsa Família. “Queria dar uma vida melhor para os meus filhos”, disse ela, que está grávida de sete meses. FOTO: GILDO LOYOLA

MARCA ambiental

Gerenciamento de Resíduos Portuários

Tel: (27) 2123-7706
marcaambiental.com.br

AJ11844

ANÁLISE

Severino Dantas Filho

“Risco à saúde”

Quanto mais precoce for a falha nutricional, mais afetado será o crescimento do sistema nervoso da criança, do cérebro dela. É muito comum a anemia por falta de ferro, o que pode prejudicar a parte do aprendizado da criança, principalmente se a falta de ferro for entre zero e três anos de idade. Entre as pessoas com alto poder aquisitivo, o problema é a má-alimentação, que leva à obesidade. Está sendo feito agora um levantamento nacional que deve apontar também a desnutrição entre idosos.

Severino Dantas Filho faz parte do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria

ENTENDA MAIS

■ **Segurança alimentar.** Estão em situação de segurança alimentar as residências onde há acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem que para isso sejam com-

que para isso sejam comprometidas outras necessidades como, por exemplo, saúde e educação

■ Insegurança alimentar.

Quando as pessoas não têm garantia de acesso à alimentação em quantidade, qualidade e regularidade suficiente

■ **Leve.** Se algum adulto da família manifestou preocupação com a falta do alimento

■ **Moderada.** Quando o adulto já deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não tinha dinheiro

■ **Grave.** Quando um adulto da família já passou fome pelo menos um dia em três meses

ES é o oitavo mais bem-colocado no país

No mapa da fome do IBGE, o Espírito Santo aparece entre os dez estados com mais pessoas dentro dos padrões de segurança alimentar: ocupa a 8ª posição no ranking, junto com o Rio de Janeiro.

Os estados do Nordeste, ao contrário, têm o perfil mais preocupante no que diz respeito à insegurança alimentar. Mais da metade dos 14 milhões de brasileiros enquadrados no levantamento na situação de insegurança alimentar estava na região.

No Maranhão, por exemplo, o primeiro da lista, 18% dos domicílios pesquisados são

de pessoas que conviveram com a fome. Já a região Sul apresentou o menor índice de insegurança alimentar grave: 3,5%. Santa Catarina, melhor exemplo, só tem 2% das residências nessa categoria.

O Sudeste só ficou logo atrás, com percentual de 3,8% de domicílios cujos moradores manifestaram a forma mais grave da insegurança alimentar. "Os dados dessas duas últimas regiões confirmam a relação com as condições de desenvolvimento socioeconômico, que sempre foram superiores", avaliou o chefe do IBGE no Espírito Santo, Max Athayde.

Bolsa para todas as famílias em 2006

Todas as famílias pobres devem receber o Bolsa-Família até o final deste ano, espera governo

ADEMAR POSEBOM

Até o fim deste ano, todas as famílias pobres capixabas devem passar a receber o Bolsa-Família, o principal programa de transferência de renda do governo federal. A expectativa é da coordenadora estadual do programa, Gleyciaine Grassi Lacerda, baseada em informações do próprio governo federal, que pretende atingir todas as famílias pobres brasileiras.

O número de famílias pobres no Estado chega a 290

mil, informou a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social. Todas devem receber a Bolsa Família. Hoje, 160 mil a recebem direto do governo federal, a partir de cadastro feito pelos municípios.

Recebem bolsa família com renda por pessoa de até R\$ 60,00 ou com renda mensal total de até R\$ 120,00 e crianças de zero a 16 anos de idade, inclusive gestantes. A bolsa mínima é de R\$ 50,00, mais R\$ 15,00 por criança, mas o total por família não pode passar de R\$ 90,00. Nem todas recebem a bolsa porque faltou verba, mas também porque estava sendo concluído um recadastramento terminado em abril.

lação do Estado

■ RANKING

■ O Espírito Santo ocupa o 8º lugar - junto com Rio de Janeiro - no ranking dos estados com mais pessoas dentro dos padrões de segurança alimentar

■ No Estado, mais de 2 milhões de pessoas vivem em domicílios considerados em condições de segurança alimentar

■ ÁREA URBANA

■ A proporção de pessoas que já passaram fome alguma vez é maior na área urbana (4,4%) do que na área rural (3,3%)

■ RENDA

■ As famílias que vivem com renda per capita de até R\$ 65 são as mais afetadas pelas condições de insegurança alimentar. Elas estão em 40% dos domicílios do Estado

■ FAMÍLIA GRANDE

■ Quanto maior o número de moradores, menor o padrão de segurança alimentar

■ Quando a família tem até três moradores, o percentual em situação de insegurança alimentar é de 11%

■ Já quando há sete moradores ou mais, esse percentual é de 20%

■ RAÇA E COR

■ Enquanto 6% da população preta ou parda está em situação de insegurança alimentar, 1,9% da população branca se enquadra nesse nível

■ MULHER COMO CHEFE

■ 18,6% das famílias chefiadas por mulheres estavam em situação de insegurança alimentar. Aquelas onde os homens eram chefes representavam 11%